



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH IV
COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**O BRINCAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

JACOBINA – BA
2019

VERA LUCIA PEDREIRA SANTOS OLIVEIRA

**O BRINCAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física, pelo curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia.

Orientador: Prof. Esp. Claudemir Araujo Santos

JACOBINA – BA
2019

VERA LUCIA PEDREIRA SANTOS OLIVEIRA

**O BRINCAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do título de graduação em Educação Física, pelo Colegiado de Educação Física, do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV / Jacobina, da Universidade do Estado da Bahia.

Jacobina, 15 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

PROF. ESP. CLAUDEMIR ARAUJO SANTOS – UNEB / CAMPUS IV

ESP. GLEICIANE DA SILVA LACERDA

ME. JÉSSICA VITORINO DA SILVA TERRA NOVA – UNEB / CAMPUS IV

“Dedico este trabalho em especial aos meus familiares, a todos os professores do curso de Licenciatura em Educação Física deste Campus, aos meus colegas de turma, que presenciaram a minha luta para conquista deste mérito ao longo desta jornada acadêmica.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial ao bom e poderoso Deus que é o dono de tudo, pela dádiva da vida, por todas as maravilhas que ele tem proporcionado a minha vida e a vida dos meus familiares, devo a ele a oportunidade que tive de chegar até aqui e conquistar este grande sonho que por mais inacreditável que foi um dia, hoje torna-se realidade graças a vontade do criador, muito obrigada Senhor.

A meu pai já falecido que não mediu esforço para iniciar a minha jornada educacional, em especial a minha mãe que ficou viúva quando eu ainda era adolescente e se sacrificou para que eu pudesse estudar, muito obrigada, minha rainha.

Aos meus grandes amores, meus filhos Igo Valdemar e Maria Cecília que amo incondicionalmente que diante a cruel realidade acadêmica muitas das vezes sentiram-se abandonados da minha companhia, a meu esposo Marcones pelo companheirismo e paciência. Amo vocês.

A minha irmã Mailza que foi uma espécie de segunda mãe auxiliando na criação dos meus filhos, cuidando quando se encontrava doente e eu tinha que ir para universidade, a minha irmã Zenilda, e meu irmão Valdemir que sempre se dispuseram ajudando no que fosse necessário para realização desse sonho. Amo vocês.

A meu primo Sivanilton pelo incentivo foi graças a ele que fiz minha inscrição no vestibular e hoje estou quase graduada. Abraços carinhosos e meu muito obrigada.

As minhas amadas sobrinhas Juliana, Maria Clara e Maria Rita, ao meu amado sobrinho Pablo, aos meus afilhados Marlon e Robson as minhas afilhadas Camila, Nívea, Mariane, Natalia Laís, Thawane, Rosely, Yasmin e Taiane muito obrigada pela torcida, que vocês possam ver me como um exemplo de persistência e perseverança na caminhada estudantil.

A todos os familiares e amigos que contribuíram diretamente ou indiretamente na torcida desta conquista.

Agradeço de forma particular ao meu orientador Professor Klaus por toda dedicação e contribuição para minha formação acadêmica e pela honra de ser sua primeira orientanda, o meu respeito e agradecimento.

A professora Jessica Vitorino e a professora Gleiciane Lacerda por terem aceitado o convite para compor a minha banca examinadora.

As pessoas que passaram pelo DA (Diretório Acadêmico de Educação Física) que estiveram sempre na luta pela melhoria do nosso curso em especial ao ex presidente, hoje professor da UNEB e meu orientador pela força quando iniciante neste curso.

Ao Colegiado de Educação Física na pessoa de Osni e Elmo pelo comprometimento no trabalho para a melhoria do curso.

A Secretária Gabriela pela atenção e dedicação em seu trabalho sempre procurando resolver as solicitações dos graduandos.

Muito obrigada a todos os educadores que tive o prazer de ser educanda nesta universidade, pelo conhecimento transmitido da prática pedagógica.

A todos os funcionários desta Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em especial ao pessoal de apoio (vigilantes e serventes), como: secretária acadêmica, biblioteca, protocolo, NUPE, financeiro, o pessoal do áudio visual e direção pelo convívio durante esses anos que passei na graduação.

As instituições que passei no período dos estágios pela contribuição em oportunizar a experiência da prática pedagógica formal e não formal.

Aos companheiros que fizemos parceria nos estágios formais e não formais muito obrigada por fazerem parte da minha história na experiência à docência Edevolande, Edinalva, Elicarcia, Jônatas, Robson.

A Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) na pessoa de João por me proporcionar experiência como monitora no projeto de extensão de Ginástica e Lazer.

Em especial a turma 2014.1 que se tornaram pessoas inesquecíveis na minha vida. Abraços carinhos a todos.

As turmas que me acolheram quando cursei disciplinas juntos 2015.1, 2016.1 e 2017.2 e aos colegas de outras turmas pela amizade marcante na minha história de vida. Valeu conhecer vocês.

Ao colegiado de Letras que irá me oportunizar cursar a disciplina de Libras no semestre seguinte.

Aos vários amigos que conquistei na Universidade e levarei para sempre comigo.

A Associação de Apoio aos Estudantes Universitários de Serrolândia (APEUS) que foi uma grande auxiliadora no meu orçamento financeiro.

A galera do transporte universitário que estivemos juntos nesta jornada sofrida com alguns momentos de descontração.

Aos motoristas que conduziram o transporte universitário durante esta longa jornada em especial a Dude pela paciência, dedicação e responsabilidade em sua profissão, que Deus os proteja.

Enfim agradeço a todos que de alguma forma estive presente e colaborou diretamente ou indiretamente com a minha vida acadêmica mesmo aqueles que alguma vez me deu até uma carona.

Muito obrigada, Deus os abençoe.

Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você, noite e dia, em minhas orações.

2 Timóteo 1:3

RESUMO

A presente pesquisa, buscou por meio de um estudo de revisão sistemática de cunho qualitativo descritiva exploratória, compreender o BRINCAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Partindo do seguinte problema: qual a implicação do brincar nas aulas de Educação Física Escolar para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil? Tendo como objetivo geral analisar a produção acadêmica referente ao brincar nas aulas de Educação Física Escolar na Educação Infantil e suas implicações na aprendizagem da criança e como objetivos específicos: 1) refletir sobre a Educação Infantil, o brincar e a Educação Física Escolar; 2) compreender a perspectiva do brincar na Educação Infantil; 3) analisar a relevância da Educação Física Escolar na Educação Infantil. Houveram restrição nos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos. Para os critérios de inclusão foram utilizados base de dados da Scielo e do Lilacs, somente artigos de idiomas nacionais, pesquisas publicadas nos últimos cinco (05) anos, pesquisas envolvendo crianças, textos completos e disponíveis gratuitamente e para os critérios de exclusão foram utilizados a aplicação de filtros base de dados, monografias, teses, texto de qualquer idioma que não fosse nacional, ano de publicação e duplicidade de artigos. A busca foi realizada no mês de setembro de 2018. O resultado da análise do conteúdo dos quatros (04) artigos evidenciam que o brincar tem ampla relevância na Educação Física Escolar por ser promotora do desenvolvimento e da aprendizagem da criança na Educação Infantil, no entanto, constatou-se que ainda existe fragmentação no ensino pedagógico na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Educação Infantil, Brincar e Ludicidade.

ABSTRACT

The present search, looked for per medium in one study in review sistematic in stamp qualitative descriptive exploratory, understand o PLAY IN THE CLASSROOMS IN EDUCATION PHYSICS SCHOOL AT EDUCATION INFANT: departing of following problem: which the implication of play in the classrooms in Education Physics School for o process in learning and development gives kid at Education Infant? By having as goal general analyze the production academic reference to play in the classrooms in Education Physics School at Education Infant and your implications at learning gives kid and as goals specific: 1) reflect about the Education Childlike, o play and the Education Physics School; 2) understand the perspective of play at Education Childlike; 3) analyze the relevance gives Education Physics School at Education Childlike. There restriction we criteria in inclusion and exclusion for the selection two articles. For the criteria in inclusion were used base in data gives Scielo and of Lilacs, only articles in languages national, researches published we last five (05) years, researches evolving children, texts complete and available free and for the criteria in exclusion were used the application in filters base in data, monographs, theses, text in any language what not were national, year in publication, and duplicity in articles. The search was fulfilled at the month in september in 2018. O result gives analyze of content two four (04) articles evidence what o play has broad relevance at Education Physics School per to be promoter of development and gives learning gives at Education Infant, at the however, verified if what still exist fragmentation at the teaching pedagogical at Education Infant.

Keywords: Education Physics School, Education Infant, Play and Playfulness.

ÍNDICE DE TABELAS, QUADROS E FLUXOGRAMAS

TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Palavras-chave utilizadas na seleção dos artigos..... | 27 |
|--|----|

FLUXOGRAMAS

| | |
|---|----|
| Fluxograma 1. Processo de seleção dos artigos (PRISMA) | 29 |
|---|----|

QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Processo de Seleção dos Artigos..... | 30 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Quadro 2. Distribuição dos artigos selecionados segundo autoria, amostra, ano, local métodos e resultados..... | 30 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| Quadro 3. Caracterização dos estudos selecionados na presente revisão..... | 31 |
|---|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

COMUJA - Colégio Municipal Gilberto Dias de Miranda

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

ES – Espírito Santo

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PC – Pedagogia da Corporeidade

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA | 17 |
| 1.2 PROBLEMA | 19 |
| 1.3 HIPÓTESE | 19 |
| 1.4 OBJETIVOS | 19 |
| 1.4.1 Geral | 19 |
| 1.4.2 Específicos | 19 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 20 |
| 2.1 Brincar | 20 |
| 2.2 Educação Física Escolar | 22 |
| 2.3 Educação Infantil | 24 |
| 2.4 Aprendizagem | 26 |
| 3. METODOLOGIA | 28 |
| 4. RESULTADOS | 30 |
| 5. REVISÃO DE LITERATURA | 32 |
| 6. DISCUSSÃO | 35 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| REFERÊNCIAS | 41 |

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil vem se consolidando a cada dia no Brasil e isso se deve, em parte, à Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (Lei nº 9.394/96), que estabelece políticas públicas para a democratização da Educação Infantil enquanto uma etapa da Educação Básica. Portanto, institui o ensino pedagógico da cultura corporal de movimento, ministrado no componente curricular de Educação Física que engloba o trabalho com a linguagem corporal e com a brincadeira contemplado nos conteúdos do jogo, da luta, da ginástica, da dança e dos esportes permeando o conhecimento e aprendizagem através da ação do corpo humano que respeita o movimento.

Neste contexto, a brincadeira é algo fundamental para todas as fases da vida humana, mas, na infância é considerada essencial, não apenas como entretenimento, mas, também, no processo de ensino e aprendizagem. De acordo ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar” (BRASIL, 1998).

Dessa forma, é por intermédio do brincar que a criança expressa a imaginação através dos gestos e atitudes, aplicando a linguagem simbólica articulada com a realidade, que de certa forma reflete na formação e desenvolvimento do indivíduo (BRASIL, 1998). Por meio do brincar acontece o aprendizado, esse aspecto aprimora o processo de desenvolvimento das funções psicológicas na fase de maturação da criança que estão inter-relacionado desde os primeiros anos de vida permitindo o desenvolvimento do ensino-aprendizagem pedagógico. Dessa forma, de acordo com Vygotsky (1998, p. 118), “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”.

Para Schapper (2010), é na atividade de brincar que a criança por mediação do brinquedo, interage, gerando conflitos, tensões e transformação da situação imaginada, indo além das suas próprias possibilidades e produzindo novos conhecimentos sobre o mundo que o cerca.

Neste contexto, a brincadeira beneficia a auto-estima da criança, favorecendo o processo de desenvolvimento da identidade e da autonomia, assim, atribuindo um

significado ao brincar que permita a criança superar progressivamente suas aquisições de forma criativa e transformadora (BRASIL, 1998).

Para Brougère (2011), a brincadeira é a ação que a criança realiza junto a objetos que não precisam ser necessariamente brinquedos e jogos. Dessa forma, a criança simula em suas brincadeiras o sentimento, através da vivência lúdica transmitida no contexto real presente no mundo infantil, assim, instrumentalizando o desenvolvimento cognitivo, motor e social do sujeito.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), art.29 considera que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Dessa forma, é a única que está vinculada a atender crianças de zero a três anos na creche ou entidade equivalente e de quatro e cinco anos na pré-escola, tendo como finalidade o desenvolvimento integral do indivíduo aprimorando a ação da família e da comunidade no auxílio dessa fase de descobertas das experiências individuais, educacionais, culturais como um todo (BRASIL, 1996).

Neste contexto, a LDB aborda que a Educação Infantil promove o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social é um período denominado de primeira infância, sendo uma etapa da educação destinada ao processo inicial de integração e socialização das crianças na faixa etária que vai até os 05 (cinco) anos. E esse é um momento de fundamental importância por ser destinado as primeiras modificações e adaptações com propriedade no sistema motor humano é uma fase que adquire habilidades fundamentais para o desenvolvimento e domínio do próprio corpo (BRASIL, 1996).

Considerando que a LDB, é a lei que rege os sistemas de ensino sobre a Educação Física Art. 26, especificamente no 3º parágrafo aborda a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, sendo componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Neste sentido, ao organizar a Educação Física Escolar para as crianças na Educação Infantil precisamos levar em consideração que o brincar é extremamente importante nessa etapa de ensino, por ser intermediária das situações relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança, assim podendo constituir em uma forma singular de produção e apropriação do conhecimento uma linguagem corporal instituída no criar, recriar, inventar e descobrir ações interligada ao movimento humano. Pois, a educação é uma ferramenta preciosa para a vida da humanidade como mediadora da transformação do sujeito e promotora de uma aprendizagem

crítica e transformadora em suas múltiplas dimensões incluindo o corpo e a memória como elementos da cultura corporal de movimento (DEBORTOLI *et al.*, 2001).

Nesta perspectiva, Ayoub (2001, p. 56), alerta sobre o que remete a Educação Física na Educação Infantil “[...] a expressão corporal caracteriza-se como uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas na infância”. Dessa forma, é por meio da linguagem corporal que a criança constrói o conhecimento através do próprio corpo manifestando sua visão de mundo atribuído de significado em um universo a ser vivenciado, desfrutando do conhecido com prazer e alegria.

E para discorrer a respeito da temática citada faz se necessário o levantamento de artigos para transcorrer a confiabilidade da pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa surge na perspectiva de realizar uma investigação para melhor compreender esse objeto de estudo que aborda o trato do conhecimento sobre o brinquedo na aprendizagem da Educação Infantil enfatizada na Educação Física Escolar.

Neste contexto o componente curricular A Escola como Espaço Reflexivo para Experiências Pedagógicas em Educação Física I (Estágio I), ministrado pelo docente Ms. Michael Daian no 5º semestre, despertou a minha área de pesquisa quando realizei observações na turma da Educação Infantil no Colégio Municipal Gilberto Dias de Miranda (COMUJA).

Nesta perspectiva este trabalho tem como proposta contribuir com o banco de dados, inovando o conhecimento no âmbito acadêmico desencadeando discussões para outras pesquisas em que está inserida, como também para sociedade externa que venha a se interessar pelo tema investigado.

Neste contexto, esta pesquisa tem como relevância despertar na comunidade acadêmica e social a necessidade de implementação de políticas educacionais voltadas a área da Educação Infantil, enfatizada ao convívio com a cultura corporal de movimento para preencher essa lacuna existente nesta etapa de ensino na Educação Básica, que contemple as implicações do brincar da criança da Educação Infantil no ambiente escolar.

Ressaltando como protagonista dessa vivência a disciplina de Educação Física, que permeará como colaboradora do desenvolvimento da cultura corporal de movimento. Dessa forma, através do brincar é permeado novos conhecimentos e habilidades que proporcionam e estimulam a aprendizagem da criança por ser uma necessidade básica, que contribui diretamente nas esferas de aperfeiçoamento dos aspectos fisiológico, motor, cognitivo, emocional e social do indivíduo, por ser a infância a fase mais importante para o desenvolvimento humano (MALUF, 2003).

No documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, aborda que compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais (BRASIL, 1998). Por essa razão essa pesquisa será relevante para formação pessoal, profissional e social, pois instiga este compreender da criança na fase educacional do seu desenvolvimento indissolúvel na formação humana.

De acordo ao documento do RCNEI traz a seguinte reflexão que:

Embora haja um consenso sobre a necessidade de que a educação para as crianças pequenas deva promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível, as divergências estão exatamente no que se entende sobre o que seja trabalhar com cada um desses aspectos (BRASIL, 1998, p. 17-18).

Refletindo sobre este consenso disponível no documento do RCNEI, sobreposto na Educação Infantil em desenvolver de forma integral os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança até os 06 anos de idade estima-se que este é um período essencial para a formação do indivíduo, por essa razão considera de extrema importância a integração na escola, instituída através do movimento, tirando proveito das diversas brincadeiras para o aperfeiçoamento do universo infantil e indissolúvel.

Portanto este trabalho traça possibilidades para convivência com a brincadeira na escola, como estratégias de facilitar o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem na Educação Infantil, podendo também servir de instrumento para futuras pesquisas que venham reavaliar e analisar tais problemáticas.

1.2 PROBLEMA

Qual a implicação do brincar nas aulas de Educação Física Escolar para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

1.3 HIPÓTESE

É presumível que a partir do brincar nas aulas de Educação Física Escolar a criança desfrute de um bom desempenho na aprendizagem como também nos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais por intermédio da convivência com a cultura corporal de movimento através da interação e socialização.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Geral

Analisar a produção acadêmica referente ao brincar nas aulas de Educação Física Escolar na Educação Infantil e suas implicações na aprendizagem da criança.

1.4.2 Específicos

- 1) Refletir sobre a Educação Infantil, o brincar e a Educação Física Escolar;
- 2) Compreender a perspectiva do brincar na Educação Infantil;
- 3) Analisar a relevância da Educação Física Escolar na Educação Infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que a presente pesquisa seja vinculada há um caráter de confiabilidade, será fundamentada nas literaturas que destacam a discussão proposta do brincar na aprendizagem pedagógica da criança a partir da Educação Física Escolar na Educação Infantil, como fonte primordial no processo de desenvolvimento da criança na idade da construção do conhecimento integrado ao desempenho escolar através das vivências do movimento como auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem, na demanda educacional da Educação Infantil.

2.1 Brincar

O termo “brincadeira” sugere o estado de alegria e satisfação que toma conta dos envolvidos, mas configura-se como trabalho, em uma lógica que não dissocia o prazer da obrigação (SAURA, 2014). Relacionada a escolha do brinquedo, necessita ser adequada à faixa etária, para proporcionar segurança e motivação à criança (ARAÚJO; GALVÃO, 2007).

Vale ressaltar que a atividade lúdica empregada no contexto escolar é de primordial importância, pois com o brincar a criança adquire sensações e emoções fundamentais para o seu desenvolvimento, levando o indivíduo a formar sua personalidade e aprender a lidar com o mundo. Portanto, o fato de a brincadeira estar particularmente anexada ao desenvolvimento infantil também deve estar inserida na Educação Infantil com o objetivo de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem (LIRA; RUBIO, 2014).

Garanhani (2004), salienta que o brincar assume função preponderante na Educação Infantil, pois é nesta fase que a criança apresenta comportamento típico da infância. Dessa forma, a criança se depara com comportamento e condições de agir, compreender e dar sentido ao mundo do seu cotidiano.

Dessa forma, é indispensável a utilização de brincadeiras no meio pedagógico. Como coloca Ferreira, Misse e Bonadio (2004), o brincar lúdico deve ser um dos eixos aplicados para a organização escolar: a sala de aula fica mais aperfeiçoada para o desenvolvimento motor, intelectual e criativo da criança.

De acordo com Ferland (2006), o brincar é visto como uma atividade lúdica primeiramente da infância, sendo um movimento saudável, podendo ser considerado

como uma ação impensada, livre, propulsora da capacidade criadora, para o amadurecimento da criança. Por essa razão que é na infância, por meio do brincar, que a criança começa a conhecer o novo, ter prazer, dominar e permitir aflorar a sua criatividade. Por fim, é por meio da brincadeira que a criança pode expressar seus sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, descobrindo o mundo a sua volta e ampliando as capacidades do desenvolvimento psicomotor e social.

Segundo Gardnei *apud* Ferreira, Misse e Bonadio (2004), as crianças não brincam com o intuito de passar o tempo, a escolha pela brincadeira é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que se passa na mente da criança determina o momento de suas atividades lúdicas; por isso que brincar torna uma linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não entendermos. Dessa forma, a criança simula em suas brincadeiras o sentimento, através da vivência lúdica transmitida no contexto real presente no mundo infantil, assim instrumentalizando o desenvolvimento cognitivo, motor e social do sujeito.

De acordo com Vygotsky (1998 p. 126), ao longo da história desenvolveu teorias para melhor compreender a individualidade da criança: “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo os incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) o brincar vem definido como uma maneira de oportunizar o movimento com a pretensão de que a criança adquira domínio e informação sobre o seu corpo, contribuindo para a promoção do conhecimento de si e do mundo, ampliando suas experiências sensoriais, significativas e corporais, que permitam a movimentação ampla e a expressão da individualidade e do respeito pelos ritmos e desejos da criança (BRASIL, 2010).

Ferland (2006) e Blanche (2002), evidenciam que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, e é uma atividade de fácil acesso para as crianças. Nesta mesma perspectiva, Saura (2014), afirma que não é o brinquedo que garante a qualidade do brincar, mas a criança e a ação de sua cultura infantil.

Desse modo, o brincar: “é o principal meio de aprendizagem da criança, ela gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular” (SANTIN, 2001, p. 523).

Vygotsky (1998, p. 137) afirma que “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Neste contexto, o brincar é visto como um fenômeno de fundamental importância para o desenvolvimento humano, pois a criança vive um mundo de fantasia expressada em suas brincadeiras de forma que reflete a visão real.

2.2 Educação Física Escolar

Sousa e Vago (1997), ressaltam que a década de 1980 foi de extrema importância para abalar os alicerces sobre o ensino da Educação Física Escolar. “Toda a discussão realizada no campo pedagógico sobre o caráter reprodutivista da escola e sobre a contribuição para uma transformação radical da sociedade capitalista foi absorvido pela Educação Física” (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014, p. 243).

Para Marinho (1971), a Educação Física é algo que supera a ginástica corretiva, por ser extremamente importante para desenvolver o intelecto, a coordenação motora, a imaginação, a criatividade, a criticidade e a socialização do sujeito, principalmente da criança.

Segundo Galian (2014), a construção do currículo da Educação Física sofreu influência da política educacional. O mesmo autor aborda, que a influência do PCN não se limita apenas às propostas curriculares, mas “imprime sua marca também no currículo em ação, naquele que se desenvolve na interação entre professor, aluno e conhecimento”.

Freire (2009), afirma que, como o conteúdo de aprendizagem da aula de Educação Física é o jogo, o brinquedo ou a brincadeira, ela proporciona uma liberdade de movimentos numa atmosfera de diversão. Dessa forma, o brincar torna um instrumento indispensável na escola em exclusividade na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança facilitando através dos estímulo e movimentos o conhecimento educacional.

Desta maneira, de acordo com a Pedagogia da Corporeidade (PC) (SILVA 2014), *apud* (SOARES, *et al.* 2015), afirma que o conteúdo da Educação Física envolve situações de movimento, com especificidade o jogo, que surge por meio de diversos componentes como também, o esportes, a luta, a dança, a ginástica, os brinquedos/brincadeiras, os tipos de exercícios terapêuticos e outros, além de

conciliar os objetivos educacionais com os da saúde, numa perspectiva mais integrativa, portanto, menos patogênica de enfoque biológico individualista.

Saviani (2008, p. 8), assegura que de acordo com “a pedagogia histórico-crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Neste sentido, a Educação Física Escolar colabora diretamente na formação do indivíduo por meio do ato de educar, pois, a educação no sentido mais amplo constitui os valores, hábitos e costumes de uma comunidade que são transferidos de geração para as gerações seguintes.

Bracht e González (2014, p. 246), ressaltam que a Educação Física tem o objetivo de “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e da forma transformadora como cidadãos políticos”. Nessa mesma perspectiva o Coletivo de Autores (1992), aborda que a Educação Física precisa fazer parte do projeto político pedagógico da instituição escolar, norteado mediante um projeto de sociedade como um componente curricular que decorre da práxis, do pensamento crítico, voltado as ações participativa em um contexto democrático.

Neste contexto, a Educação Física Escolar, está conceituada como um componente curricular que interage com o sujeito (aluno) em sua totalidade, englobando os aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais como abordam Darido e Rangel (2008, p. 61), que essa disciplina “foi definida, na Educação Básica, como portadora de um conhecimento capaz de fazer alunos e alunas, de diferentes faixas etárias, religiões e etnias, viverem a sua cidadania de maneira autônoma”.

Para Carvalho (2009), a Educação Física é uma área de conhecimento que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si mesmo e do mundo que o cerca. Isso significa que nas aulas de Educação Física o brincar não é simplesmente por brincar tem o intuito de alcançar um nível de aprendizagem.

Daolio (1995, p. 25), afirma que “o corpo é uma síntese da cultura e que, por meio do seu corpo, homens e mulheres vão assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação”. Neste sentido, pondera o papel da Educação Física Escolar mediante a ação de um educador permite alojar-se por meio do conteúdo expressivo através da cultura corporal de movimento como um ser transformador.

A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é concebida como integrante da área de linguagens, responsável por “tematizar as práticas corporais na escola, concebendo-as como um conjunto de práticas sociais centradas no movimento [...]” (BRASIL, 2016, p. 100). Neste sentido, o trabalho pedagógico deve ser aplicado sobre os conteúdos da Educação Física com os elementos da linguagem do corpo ampliando a cultura corporal de movimento.

A Educação Física na Educação Infantil deve criar situações em que as crianças entrem em contato com atividades significativas da cultura corporal configurada a um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando se nessa linguagem (AYOUB, 2001). Neste contexto, o professor de Educação Física poderá ser o profissional mais importante na Educação Infantil do futuro, com isso podemos entender a máxima para a Educação Infantil: “esperar menos e amar mais nossas crianças é tudo que elas precisam” (KUNZ, 2007, p 17).

2.3 Educação Infantil

A Educação Infantil dar início ainda no império com o desígnio de amparar as crianças pobres e abandonadas nos orfanatos e asilos. Essa ideia começa no Brasil no período de 1870, sendo divulgada pelo médico Carlos Costa e utilizada para a viabilização de instituições de cunho assistencialistas (KULMANN JR, 2000).

Diante os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vem abordando que na Educação Infantil, as crianças devem aprender com as experiências adquiridas no convívio familiar e social em que está inserida, no entanto elas precisam experimentar novos aprendizados. Neste contexto, o documento vem salientando que ao finalizar o ensino da Educação Infantil, as crianças precisam estar aptas a executar tais etapas como:

Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples (BRASIL, 1997, p. 47).

Oliveira (2002), coloca que o papel do educador perante às crianças da Educação Infantil não pode descuidar diante das afinidades estabelecidas entre eles, nas diferentes situações. Mediante as relações dos atos cooperativos, expressões dialogadas, imitações, disputas de objetos ou brigas, entre outras, agitações que ocorre com frequências nas creches, maternal, pré-escolas ou jardim da infância, como seja denominado essa etapa escolar. Neste sentido, os professores precisam se precaver dessas situações para criar estratégias e lidar positivamente com tais problemáticas.

Faria e Aquino (2012, p. 28), abordam que:

Nos últimos anos, registramos importantes avanços em sua institucionalização – inclusão da educação infantil no âmbito da educação básica, a adoção de políticas públicas de financiamento, a crescente profissionalização dos profissionais que nela atuam.

Dessa forma, ainda precisa de implementações das políticas públicas voltada à Educação Básica no contexto de inserção da Educação Física na Educação Infantil relacionado ao que diz o art. 26 parágrafo § 3º que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório” (BRASIL, 1996, p. 4), no qual refere-se que a Educação Infantil faz parte da Educação Básica supostamente deveria ser contemplada com a disciplina relacionada as Ciências Biológicas que visa o convívio da cultura corporal de movimento enfatizado ao desenvolvimento dos aspectos fisiológicos, motores, cognitivos, pessoais e sociais do corpo e da mente do ser humano.

No entanto, exponho a concepção de Faria e Aquino (2012, p. 7), na qual mostram que “a infância é uma construção histórica e social”. Neste contexto é indiscutível a necessidade desse ser conviver com seus experimentos e descobertas utilizando de instrumentos reais por meio da brincadeira, onde demonstram diferentes linguagens e a singularidade individual de cada um buscando de subsídios cabíveis para compreender o mundo que o cerca para sua formação em sociedade.

Richter e Barbosa (2010), abordam que, apesar das crianças de zero a três anos de idade da Educação Infantil não possuem uma linguagem verbal articulada, as mesmas apresentam diferentes maneiras de se expressar. Barbosa *apud* Mello *et al.* (2014), ainda acrescenta que é necessário levar em consideração as grandes mudanças que acontecem com a inserção das crianças na Educação Infantil por ser

uma fase que gera desconforto para as famílias em razão de ser acompanhada de muito choro quando as crianças ingressam no ambiente educacional.

Por essa razão que o professor de Educação Física na Educação Infantil tem um papel essencial de orientar as crianças em atividades específicas proporcionando a liberdade durante as aulas, almejando que a partir da brincadeira o movimentar-se criativo seja vivenciado com alegria e produza aprendizagem as crianças (KUNZ, 2007).

2.4 Aprendizagem

A aprendizagem é um fenômeno pertinente ao ato de aprender. Neste contexto Garanhani (2002, p. 109), afirma que o movimento constitui a matriz básica da aprendizagem, afinal, “a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação”. Pois, a criança precisa movimentar-se para conhecer e compreender o que está envolvido no seu meio.

Campos (2000), afirma que a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre essencialmente da memória e da atenção, mediante a capacidade da especialização cerebral inata de armazenar dados dependente basicamente da plasticidade sináptica dos mecanismos cognitivos e psicológicos da criança que são desenvolvidos para codificar e decodificar informação. Evidentemente que essa aprendizagem ocorre involuntariamente paralelo ao desempenho simultâneo e interativo nas tarefas cognitivas enfatizadas ao processo de desenvolvimento neurológico do sistema cerebral por meio de estímulos fixando na memória o conhecimento sensorial prévio ou de longo prazo.

Consequente que se tratando do espaço escolar especificamente da Educação Infantil dentro da sala de aula deveria ser um ambiente envolvente com mais vida para despertar na criança o prazer de aprender assim, aflorando a perspectiva de proporcionar um melhor desenvolvimento na aprendizagem materializando os conteúdos com significados como expressa (CATUNDA, 2005, p. 31) “[...] um corpo, que sente o corpo, que vive esse corpo e que expressa suas emoções”.

Nesta mesma perspectiva Saura (2014), comenta que o corpo e o conhecimento de si acabam por ser colocados em um lugar secundário na relação de

aprendizagem. Mediante a cultura corporal de movimento expressivo pela disciplina de Educação Física Escolar é através do corpo que acontece o desenvolvimento da aprendizagem enfatizada aos aspectos cognitivos, intelectuais e sociais.

Neste mesmo contexto Garanhani (2005), destaca que ainda há carência de conhecimentos dos profissionais para uma prática pedagógica sobre a cultura corporal de movimento apropriada para o ensino da Educação Infantil, proveniente de situações concretas de ensino-aprendizagem. A aprendizagem pela experiência também é citada como um eixo central, sendo o professor o responsável por criar atividades, espaços e materiais adequados aos interesses das crianças.

Se tratando de ensino-aprendizagem a escola como um todo é o lugar que privilegia a escrita e a leitura como forma de simbolização de mundo do saber sistematizado, no entanto, a Educação Física enfatiza o saber do domínio do corpo a partir das experiências das práticas corporais confinada aos elementos da cultura corporal de movimento como a brincadeira e o jogo. Dessa forma, torna inevitável que o educador rompa com a ideia de que as crianças são indivíduos passivos perante a sociedade adulta e assumam a constatação de que as crianças são atores sociais nos seus mundos de vida (SARMENTO, 2008).

O Brincar com ludicidade na infância é uma discussão presente em diversas epistemologias, especialmente quando se referem a ampliação da aprendizagem da Educação Infantil nas etapas de desenvolvimento da criança. Neste contexto, Larrosa (2010), aborda suas teorias pedagógicas que a infância se constitui em um enigma, impossível de compreender por nossos saberes (de adultos) e, se arriscarmos, decifrar a reduziremos ao empobrecimento com nossas experiências que não entendem o mundo pela infância do ser que renasce a cada processo de aprendizagem.

De acordo com Sayão (1999), a Educação Física passa a ser uma grande auxiliadora das demais áreas que compõem o currículo escolar pois é um componente curricular que desenvolve seu campo de conhecimento pedagógico com especificidade tendo o papel de preparar ou colaborar com a aprendizagem da criança da Educação Infantil nos aspectos de cunho cognitivo. Dessa forma, possibilitando que mediante a cultura corporal as crianças produzam e reproduzam cultura com alegria e satisfação expressando seus pensamentos através da linguagem corporal compreendendo a si e aos outros.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem de natureza qualitativa, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 5) “[...] utiliza coleta de dados sem medição numérica para descobrir aperfeiçoar questões de pesquisa[...]”. Conforme Minayo (2007, p. 21): “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”.

Este estudo também denotará como uma pesquisa descritiva exploratória. No qual Gil (2002), aborda que a pesquisa descritiva se propõe a descrever as particularidades de fenômenos e assumem a forma de levantamentos. Já a pesquisa exploratória “procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno” (RICHARDSON, 1989, p. 281). Nesta perspectiva, aprecio obter informações confiáveis para composição dos dados que qualificará a investigação.

O estudo é caracterizado também como uma revisão sistemática que segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), propõe uma abordagem rigorosa de estudo com hipóteses similares ou relativas, limitada quanto a sua finalidade, tendo como análise identificar evidência sobre um problema específico. Dessa forma, reúne-se textos das publicações relevantes ao tema em análise, no qual realiza um levantamento para orientar as bases teóricas de dados indexadas a fonte da literatura Scielo, Lilacs.

A escolha das palavras-chave para a busca foi mediante consulta realizada nos Descritores em Educação o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)¹, sendo selecionadas as palavras chaves expostas na tabela seguinte:

Tabela 1. Palavras-chave utilizadas na seleção dos artigos:

| Palavras-chave | Keywords |
|-------------------------|--------------------|
| Educação Física Escolar | Physical Education |
| Educação Infantil | Child education |
| Brincar ou Ludicidade | Play or Ludicidade |

Fonte: autoria própria (2019).

¹ INEP. Disponível em: <http://pergamum.inep.gov.br>.

Tanto na base teórica de dados Scielo como no Lilacs foram utilizados os seguintes termos para os descritores, na busca avançada Educação Física Escolar “AND” Educação Infantil “AND” Brincar “OR” Ludicidade.

Na busca inicial foi possível encontrar 1209 textos, após a aplicação dos filtros base de dados, somente artigos, idioma nacional, ano de publicação restaram 63, após a leitura dos títulos foram aceitos 28, com apreciação dos resumos foram aceitos 15 textos, com a eliminação da duplicidade restaram 14 artigos, após a leitura completa na íntegra permaneceram 04 artigos para a análise correspondendo ao objetivo do atual estudo.

Houveram restrição em relação aos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos.

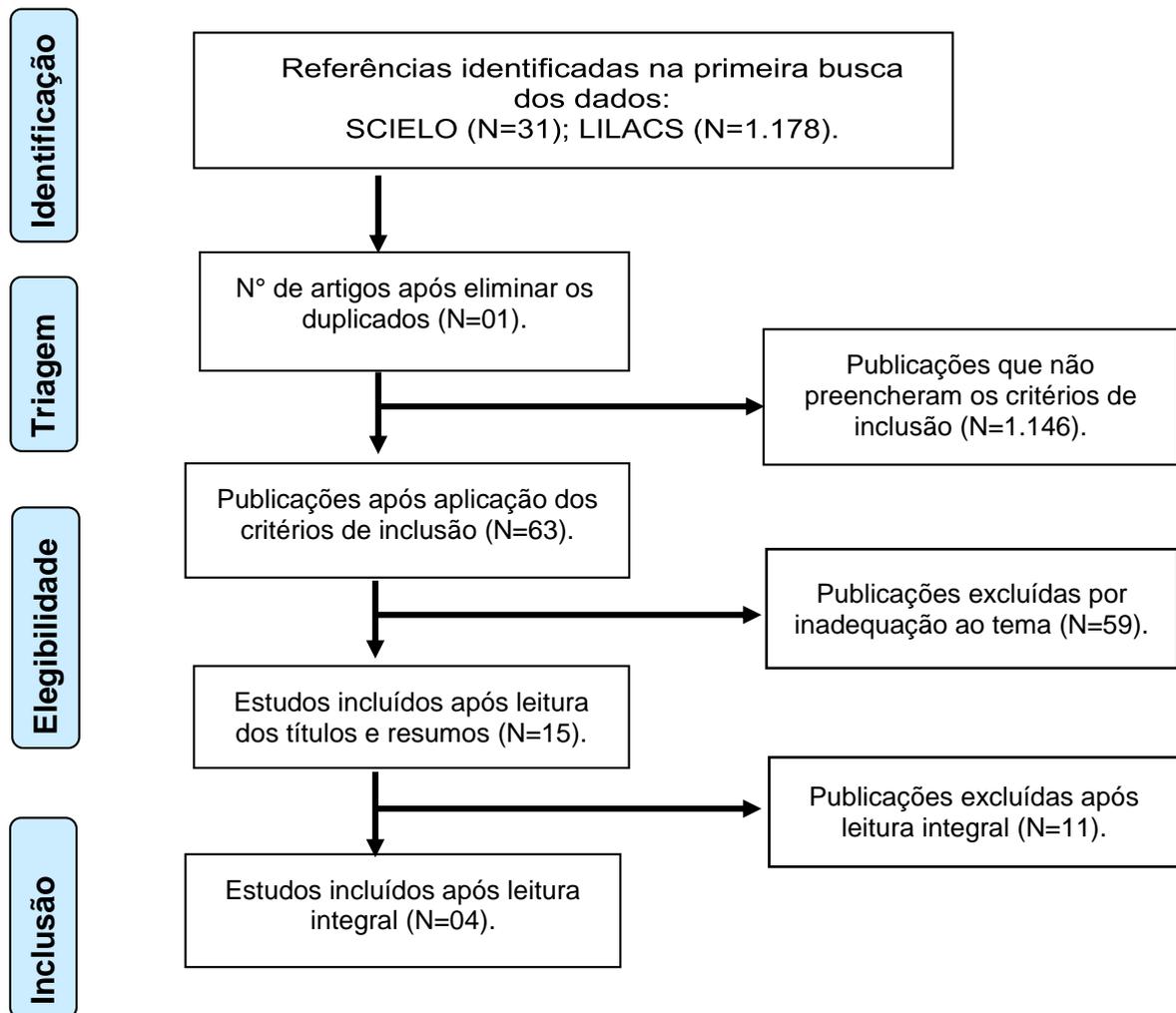
Os critérios de inclusão utilizados para a seleção foram: base de dados Scielo e Lilacs, somente artigos de idioma nacionais, pesquisas publicadas nos últimos cinco (05) anos, pesquisas envolvendo crianças, textos completos e disponíveis gratuitamente.

Os critérios de exclusão utilizados para a seleção dos textos foram: aplicação dos filtros base de dados, monografias e teses, texto de qualquer idioma que não fosse nacional, ano de publicação e duplicidade de artigos.

A busca na base de dados da Scielo aconteceu em 20 de setembro de 2018 às 08:00 h e 58 minutos e no Lilacs em 24 do mesmo mês e mesmo ano às 15:00 h e 38 minutos.

4. RESULTADOS

Como forma de demonstrar os resultados da busca foi possível elaborar a sistematização do organograma ilustrado a abaixo:



Fluxograma 1. Processo de seleção dos artigos (PRISMA)

Fonte: autoria própria (2019).

A amostra final do estudo foi composta por 04 (quatro) artigos nacionais encontrados nas bases de dados Scielo (N=01) e Lilacs (N=03) e desses 04 (quatro) artigos 01 (um) foi da região sul do país e 03 (três) artigos foram da região sudeste do país. Provavelmente a escolha da entidade para a efetivação dessas pesquisas foi por aproximação por estarem inseridos de alguma forma no meio acadêmicos dessas regiões.

Quadro 1. Processo de Seleção dos Artigos

| BASE DE DADOS | ARTIGOS ENCONTRADOS | ARTIGOS SELECIONADOS |
|---------------|---------------------|----------------------|
| Lilacs | 1178 | 3 |
| Scielo | 31 | 1 |

Fonte: autoria própria (2019).

No entanto, foram realizadas as leituras e releituras que proporcionaram a extração de elementos de consonância e discordância entre os estudos, preparando o seguinte organograma dos 04 artigos incluídos para apreciação dos dados por categorização, ano de publicação, a fim de alcançar uma análise dos estudos.

Exposição da amostra final dos estudos na tabela seguinte contendo autor, título, ano de publicação do artigo, referente a temática selecionada para análise das publicações encontradas nas bases de dados Scielo e Lilacs.

Caracterização dos resultados apresentados nos estudos revisados nos artigos no quadro seguinte.

Quadro 2. Distribuição dos artigos selecionados segundo autoria, amostra, ano, local métodos e resultados (N=04).

| AUTOR | TÍTULO | ANO |
|--|--|------|
| BARBOSA, R. F. M.; MARTINS, R. L. D. R.; MELLO, A. da S. | BRINCADEIRAS LÚDICO-AGRESSIVAS: TENSÕES E POSSIBILIDADES NO COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 2017 |
| SURDI, A. C.; MELO, J. P. de.; KUNZ, E. | O BRINCAR E O SE-MOVIMENTAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: REALIDADES E POSSIBILIDADES | 2016 |
| SOARES, D. B.; PRODÓCIMO, E.; MARCO, A. de. | O DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O MOVIMENTO, A INTERDISCIPLINARIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA | 2016 |
| MELLO, A. da S.; <i>et al.</i> | EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRODUÇÃO DE SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR | 2014 |

Fonte: autoria própria (2019).

5. REVISÃO DE LITERATURA

Quadro 3. Caracterização dos estudos selecionados na presente revisão (N=04).

| AUTORES | AMOSTRA | ANO E LOCAL | MÉTODOS | RESULTADOS |
|--|--|-------------------------------------|--|--|
| BARBOSA, R. F. M.; MARTINS, R. L. D. R.; MELLO, A. da S. | Crianças da Educação Infantil de um CMEI em Andorinhas em Vitória do Espírito Santo | 2017. Andorinha em Vitória / ES | Pesquisa etnográfica, qualitativa de campo | Ao analisar as categorias sobre brincadeiras infantis lúdico-agressivas, foi possível perceber a articulação entre as rubricas da ludicidade, da agressividade e do <i>nonsense</i> , no que concerne à seriedade e ao arrebatamento das ações brincantes, à violência desacelerada nas trocas lúdicas, à capacidade em agir com a subjetividade, à fantasia e à desrazão. |
| SURDI, A. C.; MELO, J. P. de.; KUNZ, E. | Crianças da Educação Infantil de duas escolas do município de Capinzal em Santa Catarina | 2016. Capinzal em Santa Catarina | Pesquisa de campo | As aulas de Educação Física nas escolas estudadas ainda têm um forte direcionamento para o rendimento. Valorizam os resultados das ações, sejam eles nas atividades psicomotoras, na dança, nas brincadeiras e, principalmente, nos jogos desportivos. Sendo assim, priorizam o movimento corporal dentro da sua funcionalidade e utilidade e esquecem as pessoas que se movimentam. |

| | | | | |
|---|---|------------------------|-------------------------------------|---|
| <p>SOARES, D. B.; PRODÓCIMO, E. MARCO, A. de.</p> | <p>Professores, agentes de educação, direção, coordenação e crianças da Educação Infantil de um CMEI de São Paulo</p> | <p>2016. São Paulo</p> | <p>Estudo exploratório de campo</p> | <p>Observa-se que o período de acolhimento é semelhante em todas as turmas, enquanto as demais atividades perduraram por um tempo proporcional à idade das crianças, ou seja, quanto menores as crianças, mais tempo destinado às atividades de cuidar.</p> <p>O tempo dedicado para ações que educam, brincam e cuidam (BRASIL, 1998). Quanto mais avançada a idade das crianças, maior é o tempo reservado para as atividades educativas que não envolvem alimentação, higiene e sono. Os resultados sugerem que o movimento impulsiona as atividades, estando presente em todas as dinâmicas observadas. Isso é justificável porque as linguagens da criança se inter-relacionam, conforme explicitam os indicadores de qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2009), pois, quando a criança se volta para construir conhecimentos, elabora as possibilidades expressivas dos movimentos, ao mesmo tempo em</p> |
|---|---|------------------------|-------------------------------------|---|

| | | | | |
|-------------------------------|---|--------------------|--|---|
| | | | | que brinca com as palavras. |
| MELLO, A. da S. <i>et al.</i> | Professores e estagiárias de Educação Física e crianças da Educação Infantil de dois centros Municipais de Educação de Vitória (CMEIs). | 2014. Vitória / ES | Pesquisa teórico – descritivo de campo | Sinaliza uma mudança na estrutura e na forma do jogo. As atividades realizadas com as turmas do Berçário I estão relacionadas com as demandas sensório motoras; já as aulas construídas com o Berçário II têm a imaginação e a fantasia como centralidade do processo pedagógico. |

Fonte: autoria própria (2019).

6. DISCUSSÃO

O estudo desenvolvido por (MELLO, *et al.* 2014), teve como objetivo discutir a intervenção de dois professores de Educação Física em turmas de um (01) a três (03) anos de idade de dois (02) CMEIs de Vitória/ES e analisar os desafios e as possibilidades produzidas no contexto da pesquisa para intervenção da Educação Física nas etapas iniciais da Educação Infantil.

Este foi um dos estudos desenvolvidos na região sudeste do país, o mesmo, teve para amostra professores, estagiárias de Educação Física e crianças de seis meses a seis anos de idade da Educação Infantil de dois CMEIs de bairros periféricos de Vitória/ES.

Os achados desta pesquisa detectaram que nas turmas de seis (06) meses a três (03) anos de idade o maior tempo é ocupado pelo cuidar das crianças com alimentação, higiene e hora do sono dessa forma, a prática pedagógica dos professores especialistas de Educação Física acaba sendo fragmentada assim, os mesmos encontram o desafio de conduzir a atividade a rotina das crianças, um outro fato que acontece no cotidiano dessas instituições investigadas é o professor generalista atrasar para receber a turma diminuindo o tempo das aulas de Educação Física já que as aulas são organizadas em horários fixos requerendo dos professores um envolvimento nas atividades rotineiras.

Este estudo elenca a potencialidade da brincadeira dentro da perspectiva lúdica como promotora da intervenção pedagógica na Educação Infantil também denominada de primeira infância o mesmo considera que as crianças são “sujeitos de direitos” e construtores do seu mundo, valorizando o ser criança, portanto, autores protagonistas da prática pedagógica sendo respeitados por contribuir significativamente com a construção da aprendizagem em suas diferentes linguagens materializando suas expressões.

Deste modo, a brincadeira e o jogo (re) significa e revitaliza o processo de ensino e aprendizagem como dimensão da cultura na construção e reconstrução do conhecimento e da formação humana desde da primeira infância auxiliando no desenvolvimento de sujeitos ativos e sociais a partir do que é ensinando com ludicidade nas aulas de Educação Física Escolar.

Mello, *et al.* (2014), revelam a potencialidade da brincadeira, na proposta educativa da escola de Educação Infantil, dentro de uma perspectiva lúdica, como

opção de intervenção pedagógica que constitui relação entre as necessidades e os interesses das crianças ajustada à singularidade da primeira infância.

Assim, pode se afirmar com base neste estudo que nas aulas de Educação Física a brincadeira e o jogo são atividades essenciais que permitem envolver as crianças da Educação Infantil com as expressões nas diferentes formas de linguagens enfatizada a ludicidade que emerge significação no processo de ensino e aprendizagem com especificidade desenvolvida através das manifestações corporais concebida pela singularidade da criança.

Outro fato sinalizado no resultado da investigação é que o jogo de manipulação de objetos direcionado pelo sistema perceptivo, também é de grande importância para a construção do conhecimento de mundo, as crianças apertam, lançam, levam à boca, ouvem o barulho agarram, e repetem várias vezes a mesma ação porque necessitam obter o conhecimento do objeto, e esse é o modo pelo qual elas conseguem o aprendizado sobre as coisas que estão ao seu redor.

Na pesquisa de (SURDI; MELO; KUNZ, 2016), o artigo foi retirado de uma tese de doutorado e teve para o objetivo investigar como acontece o brincar e o se movimentar de crianças nas aulas de Educação Física no Ensino Infantil.

A seguinte investigação obteve para público alvo crianças de quatro (04) a seis (06) anos de duas (02) escolas com realidades diferentes, uma situada na zona urbana e a outra na zona rural no município de Capinzal, no estado de Santa Catarina sendo o único estudo característico da região sul do país.

O resultado obtido no estudo demonstra que o processo educacional se encontra fragmentado diante a aplicação de atividades lecionadas para crianças da Educação Infantil baseadas em atividades psicomotoras, como por exemplo ensino de coreografias de dança, brincadeiras e atividades livres evidentemente aprimorando o desenvolvimento do aspecto cognitivo, intelectual, afetivo, emocional e aspecto do comportamento motor.

Segundo os autores os professores estão preocupados com o direcionamento do rendimento, apreciam o resultado. Assim, com a funcionalidade da base motora adquirida com a psicomotricidade, as crianças podem alcançar, futuramente, a aprendizagem das destrezas motoras dos diversos esportes.

Os autores criticam as atividades orientadas com o intuito de desenvolvimento das habilidades como acontece na sistematização do brincar e do se movimentar da

criança, no qual se esquece que o ser humano é o centro da ação e que se encontra envolvido no ato de maneira que interfere diretamente na formação do mesmo.

A partir da proposta de Gomes da Silva *apud* Surdi, Melo e Kunz (2016), a Educação Física tem o dever de apontar seu processo formativo para os alunos com significado, possibilitando a abertura da comunicação da linguagem corporal com o mundo, consigo mesmo e com os outros, aprimorando o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas.

Por tanto, de acordo com os achados neste estudo o brincar e o se movimentar por não favorecer os resultados quantitativos imediatamente, não recebe muita importância, com ressalva das aulas denominadas de livres.

A pesquisa realizada por (BARBOSA; MARTINS; MELLO, 2017), traz como objetivo compreender os sentidos construídos pelas crianças nas brincadeiras lúdico-agressivas vivenciadas na Educação Infantil.

Este foi um estudo etnográfico, qualitativo de campo, onde o investigador se inseriu na instituição realizando observações cotidianas durante dez (10) meses em um (01) CMEI em Andorinha/Vitória do Espírito Santo na região sudeste do país, fizeram parte dessa pesquisa crianças da Educação Infantil de três (03), quatro (04) e cinco (05) anos de idade.

Relacionado as brincadeiras desenvolvidas de agressivas no ambiente escolar, segundo os autores as crianças são impedidas de brincar, mesmo assim elas resistem e brincam fugindo do olhar dos professores. Dessa forma, os achados encontrados pelos pesquisadores neste artigo sobre as brincadeiras agressivas, no entanto, têm um caráter lúdico e as crianças adoram divulgar na escola, são influências representativas da realidade que eles presenciam no convívio do espaço que estão inseridos na sociedade, assim, em suas brincadeiras as crianças refletem os conflitos e embates entre os bandidos e os policiais no dia-a-dia no seu bairro. Portanto, Dadoun (1998) *apud* Barbosa, Martins e Mello (2017), coloca que esse processo brincante pode levar as crianças a gerar violência desacelerada.

Mesmo a violência se fazendo presente na convivência das crianças quando expressadas através de suas brincadeiras de lutas entre bandidos e policiais, simulação gestual de armas com as mãos que são elementos presenciados na comunidade cotidiana relacionado ao contexto brincante toda essa subjetividade na brincadeira da criança são transformados em aspectos de caráter lúdico, dessa mesma

maneira, são episódios reprimidos pelos professores no qual a criança camufla a brincadeira.

Dessa forma, mesmo dando vigor a brincadeira fantasiada coerente ao universo da criança legitimando suas experiências na produção da cultura, a pesquisa destacou outras influências de agressividade na brincadeira expressada ingenuamente pela criança na infância como os desenhos animados, filmes e a literatura infantil a exemplo dos contos e das lendas. Neste contexto Brougère (2008), aborda que as brincadeiras conhecidas são constituídas e disponíveis, de costumes lúdicos, individuais, tradicionais ou universais. O mesmo autor ainda reforça a ideia que é imprescindível que a criança se aproprie dos elementos midiáticos para que eles possam fazer parte da cultura infantil que a brincadeira faça sentido nas expressões da linguagem corporal.

A pesquisa desenvolvida por Soares, Prodócimo e Marco (2016), objetivou investigar a presença do movimento e seu papel na rotina e suas interseções com o elemento articulador com as demais experiências em atividades realizadas na Educação Infantil ligada aos eixos da dimensão do conhecimento de mundo em uma creche de um município do interior de São Paulo na região sudeste do país.

Para concretização desta pesquisa contou-se com o seguinte público alvo vinte e nove (N= 29), professoras e agentes de educação, quatro (N=4), direção e coordenação da escola e (N=149), crianças de quatro (04) meses a três (03) anos de idade, cada professor conta com duas (02) ou três (03) agentes de educação por turno.

Diante dos achados encontrados pelos autores as atividades acontecem proporcionalmente levando em consideração as idades das crianças, as menores são destinadas mais tempo a atividade do cuidar que envolve alimentação, higiene e sono enquanto, as de idade mais avançada, maior é o tempo reservado para as atividades educativas envolvendo o movimento de brincar onde são exploradas as linguagens corporais infantil.

Segundo os autores os documentos norteadores da prática pedagógica na Educação Infantil garantem a integração e os valores do conhecimento a partir do lúdico explorado mediante a promoção da linguagem e da cultura da criança permitindo o brincar proferido a contação de histórias, músicas com fantoches entre outros aparatos que aperfeiçoa a aprendizagem na primeira infância.

Nesta mesma perspectiva o RCNEI, indica que as brincadeiras que envolvem o canto, articulado com o movimento, possibilitam a percepção rítmica, a identificação dos segmentos corporais, contato físico e expressividade (BRASIL, 1998).

Diante desta justificativa os resultados encontrados relevam que por meio do movimento a criança constrói conhecimentos, isso acontece por intermédio do brincar relacionado a expressão com as palavras.

Este estudo revela que ainda existe uma lacuna no ensino pedagógica da Educação Infantil por razão das atividades conduzidas com os brinquedos serem orientadas por professores generalistas ou agentes de educação que demonstram insegurança nas atividades desenvolvidas desse modo, as brincadeiras consistem em livres e conhecidas de domínio das crianças realizadas dentro da sala de aula no parque ou em pátios.

Os resultados finais evidenciaram que os eixos do conhecimento da Educação Infantil estão presentes nas atividades tanto de linguagem como de base do movimento pertinente a brincadeira com controvérsia das dificuldades de interação com as crianças menores, ou seja, os bebês sendo viável a inserção de novas experiências e da intervenção do professor de Educação Física para não fragmentar a educação da primeira infância desenvolvendo o trabalho com interdisciplinaridade.

Os autores ainda ressaltam neste estudo que a Educação Física pode colaborar com a rotina da prática pedagógica da Educação Infantil favorecendo com o conhecimento para ampliar o desenvolvimento motor das crianças.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo surgiu da necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o brincar nas aulas de Educação Física Escolar na Educação Infantil.

Durante a análise dos quatro artigos que restaram para a pesquisa buscou-se refletir sobre o brincar na Educação Infantil. Assim, verificando que por meio do ato de brincar são demonstrados bons resultados no processo pedagógico da aprendizagem da criança como um todo, dessa forma, através da convivência com a cultura corporal de movimento acontece interação e socialização aprimorando o desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais.

No entanto, apesar de todo aparato que existe na educação para o melhoramento do ensino pedagógico da disciplina de Educação Física a pesquisa evidenciou que ainda existe fragmentação na Educação Infantil mediante a contemplação dos conteúdos da cultura corporal de movimento por razões de ainda ser desenvolvida por professores generalistas, pela educação ainda acontecer direcionada ao rendimento adestrando as crianças.

Dessa forma, finalizamos o estudo afirmando que os nossos objetivos nesta investigação foram alcançados, tendo em vista que foi possível expandir o conhecimento sobre a sistematização da temática pesquisada.

Compreendemos que este trabalho tem limitações, por isso recomendamos que seja realizada novas pesquisas referente a essa temática que venham reavaliar e analisar tais problemáticas dando máxima veracidade ao ensino da Educação Física na Educação Infantil. Dessa forma, cabe destacar que a educação na primeira infância proporciona possibilidades e um leque de experiências ao professor de Educação Física a partir das diversas expressões das linguagens infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. E.; GALVÃO, C. Desordens Neuromotoras. *In*: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BARBOSA, R. F. M.; MARTINS, R. L. D. R.; MELLO, A. da. S. Brincadeiras Lúdico-Agressivas: Tensões e Possibilidades no Cotidiano na Educação Infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v.23, n.1, p.159-170, jan./mar. de 2017.

BLANCHE, E. I. Play and process: adult play embedded in the daily routine. *In*: ROOPNARIRE, J. (Org.). **Conceptual, social-cognitive, and contextual issues in the fields of play**. Conn: Ablex Publishing, 2002.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v.5, n.11, p.121-136, 2011.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. *In*: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

BRASIL. Mec. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.

_____. Mec. **Base Nacional Comum Curricular – proposta preliminar – segunda versão**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc_2versao.revista.pdf>. Acesso em 04 out. 2018.

_____. Mec. **Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2018.

_____. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Brasília: MEC/SEF, 1998**.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v.2. Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____. Mec. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB; 2010.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. *In*: KISHIMOTO, T. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2011.

- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CAMPOS, C. J. Bases neurobiológicas de los trastornos del aprendizaje. **Revista de Neurología Clínica**. 2000.
- CARVALHO, A. C. A. **Educação Física na Educação Infantil**: produções apresentadas no CONBRACE (1997 a 2007). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2009.
- CATUNDA, R. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DADOUN, R. **A violência**: ensaio acerca do *homo violens*. Tradução de Pilar Ferreira de Carvalho e Carmem de Carvalho Ferreira. Rio de Janeiro: Difel, 1998.
- DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, n.2, p.24-27, jun. 1995.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- DEBORTOLI, J. A. *et al.* Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física “para” e “com” as crianças. **Pensar a Prática**, v.5, p. 92-105, 2001.
- FARIA, A. L. G. de; AQUINO, L. M. L. de. (Orgs.). **Educação Infantil e PNE**: Questões e tensões para o século XXI, Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Formação de Professores).
- FERREIRA, C.; MISSE, C.; BONADIO, S. Brincar na educação infantil é coisa séria. **Akrópolis**, Umuarama, v.12, n.4, p.222-223, out./dez. 2004.
- FERLAND, F. **O Modelo lúdico**: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).
- KUNZ, E. Educação Física: a questão da Educação Infantil. In **Educação Física, Esporte e Sociedade**: temas emergentes, v.1, p.11-21. São Cristovão-SE: 2007.
- GALIAN, C. V. A. Os PCN e a elaboração de propostas curriculares no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.44, p.648-669, 2014.
- GARANHANI, M. C. A educação física na escolarização da pequena infância. **Pensar à Prática**, v.5, p.106-122, 2001-2002.
- GARANHANI, M. C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância**: os saberes sobre o movimento corporal da criança. São Paulo,

2004. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

GARANHANI, M. C. Os saberes de educadoras da pequena infância sobre o movimento do corpo infantil. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 14, 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CBCE, 2005.

GIL, A. C. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://pergamum.inep.gov.br>>. Acesso em 19/09/2018.

KULMANN JR., M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. n.14. mai./jun./jul./ago. 2000. p.5-14.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga-Neto, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. A. S. A Importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v.5, n.1, p.1-22, 2014.

MALUF, A. C. M. **Brincar**: prazer e aprendizado. Vozes, 2003.

MARINHO, I. P. **Educação física, recreação e jogos**. 2. ed. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1971.

MELLO, A. da S. et al. Educação Física na Educação Infantil: Produção de Saberes no Cotidiano Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.36, n.2, p.467-484, abr./jun. 2014.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo/SP: Cortez, 2002.

RICHARDSON, R. (Coord.) *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

RICHTER, S. R.; BARBOSA, M. C. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Educação** - Revista do Centro de Educação, Santa Maria, v.35, n.1, p. 85-95, jan./abr. 2010.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: MecGraw-Hiel, 2006.

SANTIN, S. **Educação Física: Da alegria do lúdico à opressão de rendimento**. Porto Alegre: 2001.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (Org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. 10 ed. Revisada. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAYÃO, D. T. A Disciplinarização do Corpo na Infância: Educação Física, Psicomotricidade e o Trabalho Pedagógico. In: SAYÃO, D. T.; MOTA, M. R. A.; MIRANDA, O. (Org.). **Educação Infantil em Debate: idéias, invenções e achados**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 1999.

SAURA, S. C. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, jan./mar. v.28, n.1, p.163-75, 2014.

SCHAPPER, I. **O fluxo do significado do brincar na cadeia criativa: argumentação e formação de pesquisadores e educadores**. 2010. 237 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA, P. N. G. da. Pedagogia da corporeidade: o decifrar e o subjetivar na educação. **Tempos e espaços em educação**, Aracaju, v.13, p.15-39, maio/ago. 2014.

SOARES, D. B.; PRODÓCIMO, E.; MARCO, A. de. O Diálogo na Educação Infantil: O Movimento, a Interdisciplinaridade e a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.22, n.4, p.1195-1208, out./dez. de 2016.

SOARES, L. E. dos S. et al. Sensorialidade para crianças: o paladar na educação física escolar. **Revista Educação Física/UEM**, v.26, n.3, p.341-352, 3. trim. 2015.

SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. O ensino da Educação Física em face da nova LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CBCE. **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997.

SURDI, A. C.; MELO, J. P. de.; KUNZ, E. O Brincar e o se-Movimentar nas aulas de Educação Física Infantil: Realidades e Possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v.22, n.2, p.459-470, abr./jun. de 2016.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.